



# Defesa de Espinho

Série IV Ano XIII

N.º 631

Domingo, 30 de Abril de 1944

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais do Espinho

Director, Editor e Proprietário

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Benjamin da Costa Dias

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

## Obras de defesa — Porto de pesca

(Continuação do N.º transacto)

E, os problemas que mais urgentemente interessam a Espinho, que em muito podem impulsionar o seu desenvolvimento no sentido de ser grande terra *doze meses em cada ano*, são afinal bem modestos, de não difícil realização desde que haja boa-vontade em resolvê-los, aproveitando-se as oportunidades, o tempo que foge, e usando-se daquela pressa necessária a quem entenda que na verdade a vida é curta e precisa ser vivida activamente.

Esses problemas são:

1.º) — Defesa da Praia por forma a *empregar-se* rendosamente os dinheiros públicos, em vez de *gastar-se*.

2.º) — Fixação de mais população permanente.

3.º) — Criação duma Escola Industrial e Comercial.

Tudo afinal assenta na solução do primeiro. Expliquemo-nos:

A defesa da Praia, tentada, estudada e experimentada ha largas dezenas de anos a esta parte, que no parecer de todos os que queiram vêr, e a quem a cegueira de particularismos e falso amor-próprio não tolde o entendimento, nem o senso comum, deve assentar no sistema Von Hafe: — esporões pelo mar dentro.

Com estes esporões, que ficaram a menos de metade do que devia ser, *gastaram-se* largas centenas de contos. E, para serem continuados, e fazer-se outro ao sul que defenda o Bairro da Mata e a Fábrica de Conservas por forma a ficar cousa de jeito, tem que *gastar-se* outras largas centenas.

Ora em vez de *gastar-se* mais essas largas centenas de contos exclusivamente na defesa da propriedade urbana, mais racional será *EMPREGAR-SE* quinze, vinte, trinta mil contos, (e talvez nem seja necessário tanto) em obra que além de satisfazer a finalidade da defesa da Praia, trará esplendido rendimento ao capital aplicado.

Lucrará o Estado e lucrará a Câmara com apreciável aumento de receita. Eu explico:

E' que com quinze ou vinte mil contos deve poder fazer-se obra de jeito, por forma a ter Espinho ao mesmo tempo que eficaz defesa contra os ataques do mar, um *pequeno porto de pesca*. Note-se bem — um *pequeno porto de pesca*, que será *aproveitamento da obra necessária à defesa da Praia*.

E, se a Povoação de Varzim, onde ha um Santos Graça, já conseguiu em anos sucessivos largas dezenas de milhares de contos para o seu Porto de Pesca, Espinho que pode bem dispensar as lentejoulas de Cidade, deve considerar-se com direito a aspirar ao seu melhoramento material como a Povoação. E, em Espinho onde por vezes se fala de mais e se tomam iniciativas, também ha quem, querendo, pode trabalhar como Santos Graça trabalhou para a Povoação, para a sua terra. O que é necessário é saber querer, e saber pedir. Não pedir cousas exageradas, disparatadas, de megalomanias, mas cousas que possam e devam fazer-se.

Porque bom é que se diga para não mais falar nisso, que em Espinho tem-se pecado por pedir demais umas vezes, outras por nada pedir.

E desde que se vá seguindo aquela noção de bairrismo conciente e sobrio, que sabe querer e sabe pedir, e ao qual vimos assistindo ha tempos a esta parte, desde que se ponha de parte a politicazinha de arranjos pessoais e questões mesquinhas, para olhar mais larga e rasgadamente para o que é necessário fazer, não deixando de reconhecer valor a quem o tem, boa vontade a quem outra cousa não tem mostrado, tudo absolutamente tudo é possível fazer-se, porque a Fé, a Boa Vontade, e a Honestidade, arrazam montanhas. Mas volteemos ao assunto.

As consequências da criação do porto de pesca em Espinho são boas de vêr.

E' que Espinho **JÁ NÃO TEM CATEGORIA DE TERRA PISCATORIA!!!**

Continua no próximo N.º

## Dr. Oliveira Salazar

Fez, no dia 27 do mês que hoje finda, 16 anos que assumiu a gerência da pasta de Finanças, em circunstâncias difficilissimas, o Sr. Dr. Oliveira Salazar, que levou a cabo uma obra de regeneração financeira a todos os titulos notavel.

Assumindo, anos depois, a chefia do Governo e, posteriormente, a direcção das pastas da Guerra e dos Negocios Estrangeiros, cargos que continua a exercer com grande proveito para a Nação. S. Ex.ª tem realizado uma obra incomparavel que tem imposto o País e o seu nome á consideração universal.

Por isso, a data de 27 de Abril não pode passar despercebida a nenhum português amante da sua pátria.

## Portugal - E. U. da América

### Refôrço de Relações Diplomáticas

A elevação á categoria de Embaixadas das Legações de Portugal em Washington e dos Estados Unidos da América do Norte, em Lisboa, foi subjuhada, na declaração publicada na capital dos U. S. A., como a resultante directa do carácter de crescente importância assumido pelas relações entre os dois países. Este acontecimento, de transcendental e honroso significado, irradia — e todos mostraram compreendê-lo sufficientemente — do momento diplomático actual, tanto para as raizes tradicionais de mais de século e meio de cordialíssimas relações entre as chancelarias americana e portuguesa, como para a sábia e progressiva elevação da nossa politica externa, revigorada pela inspiração de quem norteia os destinos deste Portugal de sempre, atento por igual aos imperativos históricos do Passado como aos imperativos geográficos imutáveis: Salazar, na sua qualidade de Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Na iniciativa norte americana e na jubileica correspondente anuência do Governo português, abraçam-se os multiplos factores que, entre as duas Nações, constituem etos duma cadeia de afinidades avizinadoras das nossas respectivas posições atlânticas, fronteiras e similares.

Os notáveis e prósperos núcleos populacionais de lusa gente no território dos gigantes Estados Unidos, entram, como elementos primordiais na soma de razões que se ponderam, para que o gesto honroso do Governo de Washington possa ser avahado em todo o seu vasto e alto aspecto definidor de sentimento de amizade e expressão dum prelo.

Por seu turno, o Estado Português vê fructificar honrosamente a sua coerência politica mantida com a mais perfeita e digna lealdade e o sentido mais lido

## PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO

### NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XXVII

Considerações sobre as freguesias rurais

As freguesias anexadas ao nosso concelho em 11 de Outubro de 1926, estavam de tal forma desprovidas de comodidades que a Câmara de Espinho, para acudir ás suas necessidades mais urgentes e imperiosas, teve que dispendir somas enormes, preterindo alguns melhoramentos que se impunham na séte do concelho onde é colhido o grosso da recolta camarária.

Mas essas povoações não tinham uma estrada, não tinham um caminho vicinal, tran-lavel após um dia de chuva; não tinham um lavadouro ou um fontenário higiênico; não tinham luz electrica quer nas habitações quer nos logradouros públicos; os seus cemitérios, em ruínas, careciam de ser reparados e alargados e os respectivos aruamentos limpos e cuidados, de tudo necessitavam.

Para irmos a Agua, a pé, pela estrada principal, tinhamos que andar aos saltos sobre poças e lamaçais intermináveis. O mesmo succedia na estrada de Gueim e nas estradas e caminhos das outras freguesias.

Por isso, as populações anexadas exultaram quando, por um simples decreto ministerial, se viram agregadas a Espinho — a vila sedutora e linda para onde se inclinavam naturalmente, onde muitos dos seus membros exerciam a sua actividade, e á qual as prendiam laços da maior simpatia e afeição.

Não levou muito tempo que esses povos começassem a sentir os beneficios da mudança de concelho; não levou muitos anos que vissem realizadas as suas mais legítimas aspirações. Em todas essas freguesias se realizaram importantes melhoramentos, sendo dotadas de todas as comodidades a que uma aldeia pode aspirar. Algumas delas, como Aute e Silvalde, hoje não fazem má figura em confronto com algumas vilas seculares. Disso se pode orgulhar Espinho.

E as freguesias desanexadas de Espinho — Esnoz, Oleiros e Nogueira — ao constatarem as comodidades que usu-

fruem as suas irmãs que ficaram, lastimam a sua sorte, constituindo o seu mais ardente desejo, a sua principal aspiração, regressar ao concelho eleito.

Compulsando-se os rendimentos das freguesias rurais e somando-se as verbas nelas gastas pela Câmara de Espinho, vê-se — e é que a sua anexação não nos trouxe vantagens de ordem económica ou material; pelo contrário, só trouxe encargos para o Município.

O concelho não precisava de anexar freguesias para manter-se, pois, sem elas se sustentou e prosperou, notavelmente, durante 27 anos. As freguesias eram necessárias apenas sob o ponto de vista moral e as vantagens materiais foram para ellas.

Quando em Espinho se soube que certo politico do distrito trabalhava junto do ministro do Interior de então, sr. Vicente de Freitas, para mutilar o nosso concelho, obsecrando a compromissos tomados, a Comissão Administrativa da nossa Câmara, á qual dignamente presidia o então tenente sr. António Pinto das Neves Ferreira, dirigiu-se áquele ministério para expôr e demonstrar a injustiça que representava a mutilação da obra do Sr. Almirante Afreixo, em relação a Espinho.

O ministro, porém, não se dignou apparecer, e quem recebeu a delegação da Câmara foi o aludido politico, que inspirou o decreto da desanexação das aludidas freguesias, o qual declarou que o respectivo decreto não podia deixar de ser publicado mas que, se a Câmara quisesse, Espinho seria compensado, em parte, com a anexação de S. Felix da Marinha, do concelho de Gou.

Escudado na razão e na justiça que reclamava, o sr. Neves Ferreira não aceitou a proposta por achar humilhante, mais cometeu um erro, visto que a freguesia de S. Felix é quasi indispensavel á estrutura do nosso concelho.

(Continua)

Benjamin Dias.

## O GLOBO

Este esplendido quinzenário da capital apresenta-nos no último número, agora recebido, uma nova e muito melhor orientação literaria a qual se deve ao jornalista Octávio Rodrigues de Campos que assumiu a chefia da Redacção.

Assuntos de actualidade, estudos, critica, reportagens, temas, de arte, economia e politica são focados por um quadro de colaboradores consagrados pela sua actividade nos varios sectores das letras.

Bastante illustrado e gráficamente melhorado, «O GLOBO», — que tem a sua Redacção na Rua Luz Soriano, 27, 2.º, LISBOA — promete vir a ser um jornal de larga expansão e votos por tal daqui forwardamos.

do que seja fomentar o estreitamento das melhores relações internacionais,

## A Misericórdia de Espinho já tem «Raio X»

Concluidas as suas excelentes instalações sob a orientação de um engenheiro estrangeiro, numa das salas do pavimento inferior da S. C. da Misericórdia, acaba de ser inaugurado o magnifico aparelho de «Raio X», sob a direcção do hábil clinico Sr. Dr. Emidio Neves.

O aparelho de «Raio X», preenchendo uma falta que muito se fazia sentir em Espinho, representa um grande melhoramento não só para esta terra como para a toda a região circunvizinha.

Por tal empreendimento, dirigimos as nossas saudações á esforçada administração e ao distinto corpo medico e cirurgico da S. C. da Misericórdia, instituição que constitue, actualmente, um dos mais legítimos titulos de orgulho de Espinho.

# O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações

irá hoje a S. João da Madeira onde terá lugar uma grande jornada Corporativa

O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social tem andado em viagem pelo Algarve onde presidiu a vários acontecimentos que marcaram um incontestável triunfo para o Corporativismo. Do extremo Sul do País o Sr. Dr. Trigo de Negreiros acaba de regressar á Capital, e já hoje, numa demonstração de grande actividade, se encontrará no nosso distrito, vindo a S. João da Madeira inaugurar três caixas de Abono de Família e assistir á assinatura de um contrato colectivo de trabalho.

Conforme já dissemos, os organismos corporativos do distrito de Aveiro, irão a S. João da Madeira saudar o illustre Sub-Secretário de Estado, cuja visita deve dar ensejo a mais uma grandiosa jornada Corporativa no distrito de Aveiro.

S. Ex.ª deve chegar a S. João da Madeira, em automovel, cerca das 14.30 horas.

A Companhia do Vale do Vouga organizará dois comboios especiais, um a partir de Espinho e outro que partirá de Aveiro.

A Comissão promotora, da qual fazem parte o Presidente da Câmara de S. João da Madeira, os sr.ªs Dr. João Raposo, Pedro Luiz de Rezende, do Sindicato dos Metalurgicos, com sede em Rionôeão, e outros, é patrocinada pelo sr. Dr. João Moreira, illustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Aveiro.

## Concurso de Milho de Sequeiro

O Grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho enviou aos seus Delegados em todas as freguesias da sua área uma circular com amplos detalhes respeitantes ao "Concurso de Milho de Sequeiro", devendo todos os agricultores que façam culturas de milho de Sequeiro, dirigirem-se ao Delegado do Grémio nas suas freguesias solicitando-lhe os esclarecimentos necessários á sua inscrição para o concurso. Os prémios concedidos, instituídos, são três por concelho, respectivamente de 3.000\$00, 2.000\$00 e 1.000\$00, a conceder ás melhores searas de milho de sequeiro, os quais serão atribuídos aos cultivadores das grandes, médias e pequenas searas.

Embora a cultura de milho de sequeiro não interesse normalmente a muitos agricultores desta Região, o certo é que as necessidades prementes da hora presente justificam sobremaneira todos os incitamentos que possam contribuir para um aumento da produção.

O prazo para a inscrição termina em 15 de Maio próximo.

## SOCIEDADE

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje, dia 30, a senhorinha Maria Fernanda Dias Cruz, filha do sr. Alfredo Rodrigues Cruz, e a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Luiz de Oliveira;

—em 1 do p. mês de Maio, as sr.ªs D. Amélia Castro e D. Tereza de Jesus Meireles, esposa do sr. António Agostinho Lopes Meireles;

—em 2, a sr.ª D. Maria da Apresentação de Almeida Pinhal, a menina Mariazinha, filha do sr. Guilherme Vieira, os jovens Isolino José, filho da sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros, e Ernesto, filho do sr. Ernesto Fernandes, e o menino Joaquim Cesar O. Alves Miranda;

—em 3, a sr.ª D. Maria Pereira de Sousa, as sr.ªs D. Guilhermina Ferreira da Costa, D. Adelaide da Costa Oliveira e D. Carlota da Silva Trindade, Esposa do sr. Manuel António Trindade; as meninas Maria de Luídes, filha do sr. Alberto Padrao, e Maria José Gil;

—em 4, as sr.ªs D. Maria Gonçalves Ferreira da Rocha, esposa do sr. Mário Alves dos Santos Rocha, a menina Maria Alice, filha da sr.ª D. Maria Ascenção Dias Mateiro, de Oliveira de Azeweis, e o menino Jaime, filho do sr. Augusto Reis, e a sr.ª D. Maria Eugénia Martins da Silva Mateiro, esposa do sr. José Carvalho da Silva Mateiro;

—em 5, a senhorinha Maria Fernanda filha do sr. João Marques Carvalhas, e o sr. Alfredo Pinto Correia, sobrinho do sr. Alexandre Canal Correia;

—em 6, os sr.ªs José Martins Alves Júnior, José Maria Rezende, ausente em Lisboa, Manuel Dias Coelho de Paços de Brandão, e o menino Albino Rodrigues filho do sr. Alvaro Mota Pinho.

## Espectáculos de amadores

Promovidas pela Cruzada Eucarística de Espinho, realizam-se hoje e amanhã, num salão da Rua 14, duas interessantes recitações de cujo programa são intérpretes as meninas da Cruzada e um grupo de amadores.

Além de vários recitativos e números de dança, representar-se-á a comédia «A Fotografia» e o pequeno drama «Jorge» o con-vertido».

Da parte musical incumbiu-se o «maestro» Fausto Neves, garantia de que os assistentes, além do mais, vão apreciar belos números de música.

## Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Higiene

Durante a semana:

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Central
4.ª » — Santos, Sucr.
5.ª » — PAIVA
6.ª » — Higiene
Sábado — G. Farmácia de Espinho

## ALINHAVOSI

por GINO SÉNPI

### A função da CRITICA

Breves considerações

A Critica, femivel e prejudicial quando desviada da sua verdadeira função tem, em Portugal, passado por «tratos de polé», principalmente por ter sido desvirtuada do significado de justa apreciadora, de coisas e pessoas, julgadora consciente e guia natural, poderosissimo, da melhoria dos «objectos» visados.

A Critica deixa ser sinónimo de «juízo» preciso dos factos e sua melhor «função», para passar a ter o rótulo de castigo, raiho, condenação, quando é feita por criticos inseguros, incapazes ou de temperamento defeituoso, inadequado.

O critico em Portugal—onde não há criticos, mas sim polemistas—enferra, pelo menos, dos defeitos de temperamento inercentes á raça, o que neste caso tem valor notável, porque a Critica, para merecer esse nome, terá de ser cem por cento imparcial e indifferente, ao apreciar o facto a que alude o seu registro de critica. Ora, todos conhecemos o temperamento exaltado do português, género explosivo «Tnt», que, como bem disse Bourbon e Meneses, pensa por guindas e é pouco amoldável, por tempestuoso e insofrido, a apreciação ponderada, criteriosa, perfeita.

Com tão caudaloso conjunto de «acções psicicas», contrárias ao bom emprego da critica, na sua verdadeira função, é inevitavelmente difficil encontrar criticos de valor no nosso país. Eça de Queiroz, Moniz Barreto, Ramalho e pouquissimos mais, são infelizmente os únicos que podem arrearcar esse titulo que, devido á dificuldade de «self-control» e de adaptação a esse género de actividade espirital, tem neste Jardim da Europa, valor especial e honroso.

Os restantes são polemistas, satiricos, humoristas, mas nunca criticos. A Critica, actividade literária quasi sem existência em Portugal, tem-se confundido bastante—como se isso fosse possível sem nota—com meia dúzia de mordacidades apresentadas sob aspecto humoristico ou não, que valem apenas pela observação, miúda, pequenina, algumas vezes apreciavel sob esse aspecto.

Contudo falta-lhes o incalculavel e característico valor da Critica que dissecar, julgar, opinar, operando a justa remoção do erro, quando os que «não entendem», reconstruindo melhor, se tiver que destruir. A critica, não deve só apreciar, ou melhor, julgar pura e simplesmente. Deve, sim, entrar em contacto com as circunstâncias e meio que rodearam a obra, guiando o público, apontando com consciencia, os erros e o valor dessa mesma obra. As condições que rodearam, obras, actos e manifestações pessoais são abandonadas levando os «criticos»-«criticos» a julgamentos «ad hoc», sem a necessária veracidade que sempre deve andar ligada a qualquer escrito de teor crítico.

Isto é, a Critica, seja qual for o tema que aborde, tem, ou deve ter, como condição essencial, uma elasticidade de compreensão, sempre esquelada, ou que não encontra ambiente onde se desenvolva, com amplitude por falta de boas condições para Critica, condições essas pouco vulgares no meio crítico nacional.

## Necrologia

FORTUNATO DE CASTRO

Em Lisboa, onde se achava doente, há alguns meses, faleceu, no dia 24 do corrente, o nosso estimado assinante sr. Fortunato Pereira de Castro, de 54 annos, escrivão de direito aposentado, residente nesta Vila.

O extinto, natural da Vila da Feira, era casado com a sr.ª D. Sara Cavillon de Castro, irmão do sr. Dr. Amândio Pereira de Castro, mt.º Juiz do 7.º juizo da comarca de Lisboa, cunhado do sr. Dr. Eugénio Cadillen, considerado advogado da nossa comarca, também residente nesta praia.

O funeral realizou-se em Lisboa, ficando o corpo do finado depositado em jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

A familia enlutada apresenta os seus sentimentos de condolência.

## SOCIEDADE

Registo Social

Encontra-se entre nós, o nosso estimado confrater Sr. Dr. Manuel Soares Mota, alferes miliciano em serviço no Regimento de Infantaria 13, da Vila Real de Trás-os-Montes, —Regressou de Valpaços a senhorinha Madalita Braga Dias, filha do nosso Director.

## Pedido de Casamento

No passado dia 23, foi pedida em casamento, para o sr. António Pinto dos Reis, industrial em Rionôeão, a sr.ª D. Judite Soares Ferreira, filha da sr.ª D. Bárbara Soares e de Carlos Ferreira, já falecido, e irmã do sr. José Ferreira, amanuense dos escritórios centrais do Vale do Vouga, em Lisboa.

## Doentes

Na Casa de Saúde de Espinho foi operada de appendicite aguda pelo Sr. Dr. Gomes de Almeida, a senhorinha Maria do Lourdes Pinho, filho do Sr. António Gomes de Pinho, comerciante desta Vila;

—Da mesma Casa de Saúde retirou para a sua residencia, o Sr. Paulo Ferreira, empregado da firma Pinho & Ferreira.

—Encontra-se quasi restabelecida do ataque de gripe que sofreu, a senhorinha Maria Fernanda Dias Cruz, filha do nosso amigo Sr. Alfredo Cruz.

## Publicações

### Gazeta das Aldeias

Acuzamos recebido o n.º 2036 desta prestante revista de propaganda agricola, respeitante a 1 de Abril do corrente.

Recheada de espiandida colaboração da especialidade e inserindo algumas gravuras, entre as quais se destaca a capa, este numero impõe-se a todas as pessoas que se dediquem a assuntos desta natureza.

## Ensaio literários

A Gitta, com muitos beijos de parabéns, pelo seu aniversario dedica a muito amiga Orliana Damasceno

Semi-deitado na sua caminha de verga, o João Maria olha o mar. Sonha-dor, ele observa o vôo caprichoso das garvotas, o vai e vem das ondas que mansamente vêm beijar a areia fina e doravada, a superficie lisa e tranquila da vastidão oceanica, e muito além, na linha do horizonte duas columnas de fumo que sobem verticalmente e vão perder-se nas nuvens brancas do céu. É o fim da tarde de um undo dia de verão.

Uma brisa suave, vinha do mar, vem acariciar-lhe os caracóis sedosos que emolham um rostinho infantil muito grave, onde brilham dois olhos negros e brilhantes, como carbões acidos. Gar-galhada juvenis, e algures vem arrancal-a a sua contemplação muda, e melancolicam-né o pobre João. Maria solta um suspiro que o percorre todo.

Olha a praia que parece v-brã, com a algria desp escupada aos criangas e onde para como que uma atmosfera feita. Perlo de si, sosinho e alinho a tudo, um garotito rosado e louro de 4 a 5 anos brinca com um balde e uma pá. Mais além um grupo deles, joia a bola com sigaterra, enquanto outros rimão, saltam de rocha em rocha, sob os olhos vigilantes das pessoas crescidas. No meio de tanta algria, João Maria sente a sua solidão mais que nunca.

Ah! não poder-tis correr, saltar como os outros meninos, subir aos rochedos, banhar os pestos na agua do mar tão azul, tão linda... Aprender a rir e mo-les e ter ta-dém uma mamã que o beijasse e acarinhasse. O papa era bom, mas uma mamã... Já nada-v-dis-trava. Os domingos leros de histôria que e avovinh-lhe saõa, aborreciam-no, entediavam-no...

O garotito rosado e louro que brincava com um oside e com uma pá, aborrecido talvez, começa a chorar pedindo a sua mamã com a vozinha cheia de soluços. Duma barraca próxima, precipita-se uma senhora nova, com os olhos cheios de um sincero amor maternal.

Pressurosa p.g. ubo ao colo carinhosamente e seca-lhe as lagrimas com os seus beijos. O pequentino sorri-lhe por entre os olhos molhados, como uma reseta de sol, doando a terra em dia de nevoeiro, e passando os bravitos ruiços pelo pescoço da sua jovem e linda mamã, deiza com os caracóis louros sob os ombros dela. Afastam-se e João Maria enjuc-o com o olhar emquanto duas lagrimas profundas, silenciosas e ardentes lhe bulam pelas faces para-lhe molharem as mãos polidas e emagrecidas e ficia a murmurar a frase que repete todas as noites e é a sua maior ambição: Mamã, eu quero ir ter com a minha mamã!

Esinho, 27 de Abril de 1944.

# Vida Desportiva

## FUTEBOL

Sporting Espinho—1 Boavista—1 (Honra)

Sporting Espinho—6 Boavista—4 (Juiores)

Realisaram-se no passado domingo, os jogos «ima» indicados. Em «Honra» assistimos a um insipido desfilio, repleto de coisas veigosuhusas sob o ponto vista desportivo e interno, sem beleia, nem interesse e com pouco a ego de ambos os grupos. O jogo de juvenores valeu muito mais sob todos os aspectos Nesta categoria, os locais estiveram em dificuldade no primeiro tempo, pois apesar de victoriosos (3-2), os visitantes não se inferiorizaram. Na segunda parte, os sportinguetas mostraram ascendencia—no que influiu a modificação do «team» local—mas não sem que o Boavista continuasse a oferecer resisténcia a, o que melhorou o jogo.

Alguns dos dez pontos, foram «goais» de feito, e muitas jogadas foram bem delineadas. Foi na verdade, um muito razoável desafio. Até a arbitragem deste encontro foi melhor que a que a precedeu. O arbitro do encontro principal que hoje foi o pior dos dois—embora sabíamos ser muito necessêdor das regras, não tem estado para dirigir um encontro de futebol. Cinge-se pura e simplesmente a lei, o que dá em resultado excessos de zelo, prejudicial muitas vezes ao desenvolver dos encontros, acabando sempre por se desorientar e não aplicar, até, aquilo que sabe. O Sporting formou um honra: Lacerda; Aires e Magalhães; David, Vivas e Ramiro (Gi); Ribeiro, Caupos, Angilo, Olmpio Costa (Oliveira) e Olmpio Reis. O guarda-fô-d-s e David os melhores; Gil e Vivas bem. Em juvenores: Aurilio; Geraldes (Padrao) e João; Lago, (Cunco) Chico (Bandeira) e Serralva; Neves, Moreira I Henrique, Padrao (Abel) e Moreira II.

Abel, Bendeira, Padrao, Moreira I, os melhores, e por esta ordem. Henrique perdeu muitos lances por esperar pela bola em lugar de correr ao seu encontro, antepondo-se ao adversário. Este jogador exibiu-se mal, relativamente ás possibilidades que o mostrou anteriormente.

## HQUEI EM CAMPO

F. C. do Porto—4 Académica Espinho—0

Desta vez, contra o forte agrupamento por-tense os locais apresentaram apenas oito elementos de inicio, e depois, no segundo tempo, nove. No domingo anterior, o Vigorosa, completo, foi derrotado por 8-0 pelo F. C. Porto, que um domingo antes também batera o L'Alt Liqueur por 7-1. Fazemos a lume esta comparação de resultados para demonstra-quemo e de deplorar que rasões—que agora sabemos serem irremovíveis—valias, não pertence ao clube local mas que resisti-ta Académica apresentou: André; Claudio e Jerônimo; Henrique, Higiao e Fernandes; Moides, Virgílio e Abel.

## HANDEBOL

Ferrovios—8 Académica Espinho—3

O visitante um dos favoritos do campo nato da Il Divisão, exibiu-se com brilhantismo na primeira parte, marcando seis dos pontos que obteve. É certo, que um dos desses lances, não correspondeu ao habitual e permitiu que a sua esquerda dos Ferrovios fosse muito perigosa infiltrandose facilmente. Além Lacerda, que occupou as rédeas, ressentiu-se também nesta parte a diferença entre o futebol e o handebol, a segunda parte decorreu em equilibrio (1-1), pelo acôrdo de Lacerda, e pela mudança de Neves para interior, lugar onde se deve fixar.

O grupo estroou Lacerda, Manuel Fernandes e Castro Lima que demonstraram possibilidades muito aproveitáveis. O «team» foi constituído assim: Lacerda; Sérgio e Costa, Fernandes, Simão e Alino; Almeida, Bastos Pires, Anjos Neves (J. Lima) C. Lima (Aurios Neves) e Ramos.

Marcaram pelos locais: Pires (2) e Ramos. Destacaram-se Pires, Neves, Simão.

## TA DE DESPORTIVA

Realiza-se na proxima quinta-feira, 8 de Maio, pelas 18.30 horas um re-ubido encontro de handebol entre as equipas de pessoal da Camara Municipal e dos serviços Municipaliaes.

A julga-pelo grande «tabulatio» que reina entre as nicias deusa e os quatro «team» e como se trata de uma «luta» realistica em que entram apenas dois «equipes» da Vila e de-copora um bom desfilio pelo que o Campo da Avonida deve regina: uma das suas maiores «encontros». Como este encontro é em disputa de

## Teatro

### A NOIVA

Um filme que vai mente com acontecimento

Greer Garson... 1-Três patas... 2-Sexo forte... 3-Revista Paris... 4-A NOIVA

### AS LUSAS

Portugal Com... Ilhas adjacentes... Colonias port... Brasil e outras

### DEFESA

Portugal Com... Ilhas adjacentes

O pagamento... O período e... anuais com... trimestrais... e as trimes... juíno e juíno

### Pelâre

No dia 30... o 53.º aniversário... regionalista... Manuel Le...

Também de existência... defensor... conceito... Sr. Santos...

—Aos nú... mos anua... ga vida.

### Fernand

Escritório na... Residência em...

### Preciso

um «Trefu... da Câmara... deixar seg... delega dos... qu- vão po... mores» para... dverá-lo.

S guio b... Miranda... ting Espi... da-tila, de...

Relojoaria-Ouivesaria "Confiança" RUA DEZANOVE-ESPINHO Grande Sortido em RELÓGIOS, OURO, PRATAS e JOIAS -PODE V. Ex.a actualizar ás suas joias, encastgando-nos da sua transformação, para o que temos secção própria, que a deve satisfazer em perfeição e preço. inscreva-se nas nossas VENDAS A PREST.ÇÕES COM BONUS

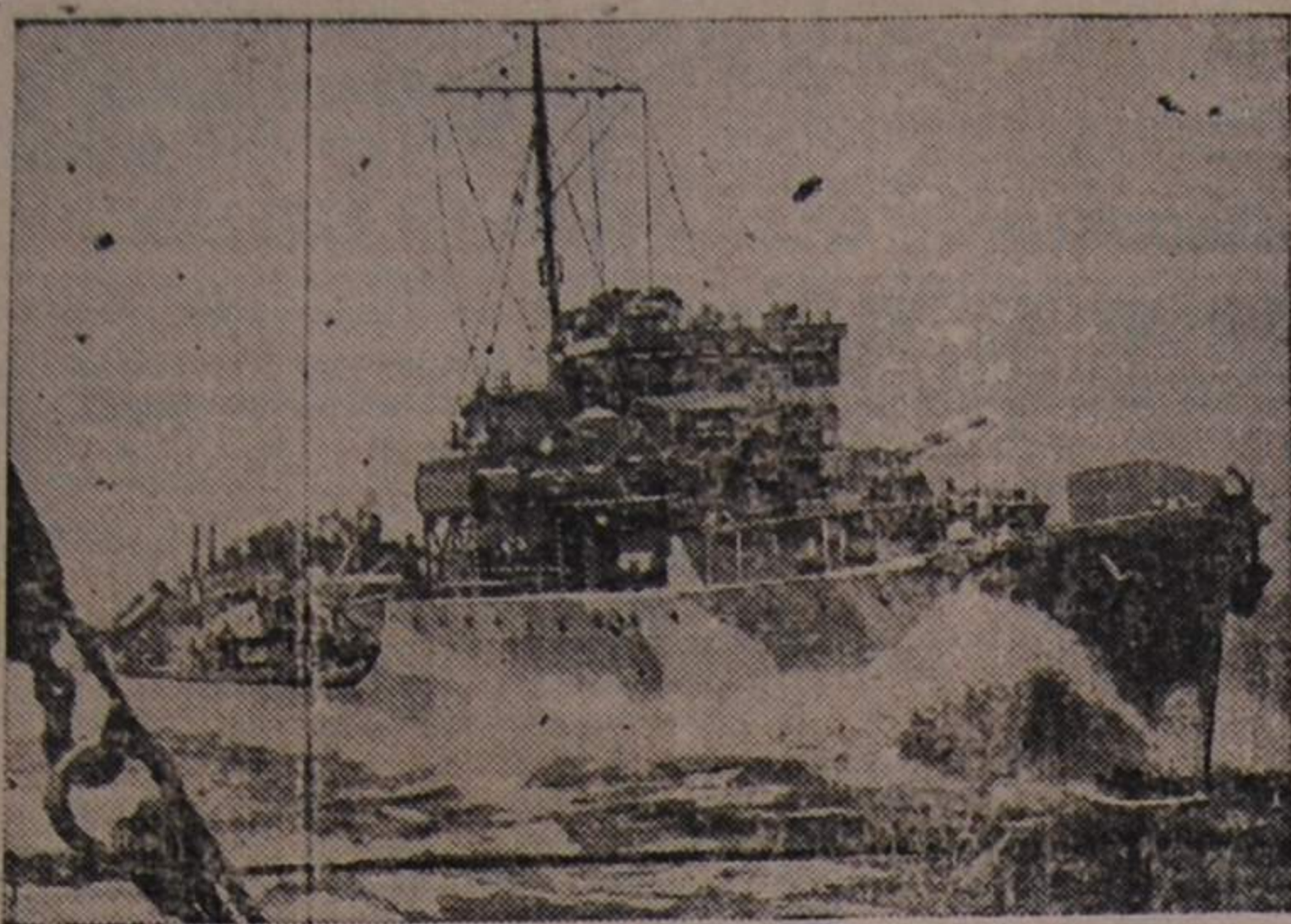
LANCHE V. Ex.ª na Confeitaria Ideal, que recebe o leite e outros gé-neros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiro-Rua 8—em frente a estação Espinho-Praja.

Vinhos Borges & Irmão Depositário em Espinho Viaja de Joaquim Cardoso de Sá -Rua 16 N.º 477-Telef. 26-

Canela Júnior Enfermeiro diplomado RUA 16 N.º 440 ESPINHO

Esinho, 27 de Abril de 1944.

## À MARGEM DA GUERRA



Um contratorpedeiro britânico sulca o Mediterrâneo, onde as forças navais italianas acamaradam com os Aliados.

## A Hora do Flirt...

### As primeiras voltas

Enquanto não chega o «grosso da coluna» balnear, o «formigueiro de elegâncias, a «guarnição local» já vai ensaiando, uma vez por outra, ao fim da tarde, ao princípio da noite, os primeiros passos, esboçando os primeiros sorrisos, perdendo-se nas «voltinhas» na Oitava Avenida, artéria principal desta capital, da Costa Verde.

Um ou outro hóspede já nos dá a honra da sua convivência sob a poesia deste céu azul, deste sol acariciador, deste clima sem par, já os dias começam a correr vertiginosamente, tão curtos nos parecem os momentos vividos descuidadamente nas esplanadas do «Costa Verde» do «Clube», do «Club» e do «Bar Borges». O azul claro do nosso mar, a graciosidade desta esplanada sempre cheia de cor, à Avenida, na hora do turbilhão sempre a chamar-nos — três cenários imprescindíveis nestas semanas que vão seguir-se.

E então dentro em pouco teremos a nossa Praia coalhada de trajos garridos, variegados e caprichosos, um mar de lúdos sorrisos, uns palminhos de cara sempre novos, sempre alegres, rostos imperiais e domiutores, de beleza rara, os quais, impudicamente, Deus enviou a este mundo para teimosamente nos seduzirem, nos enfeitarem, nos perderem.

EFE

## Grupo Columbófilo de Espinho

No passado Domingo realizou-se o primeiro concurso do Sul, de CALDAS DA RAÍNHA, tendo a solta sido feita às 9 horas. Em Espinho registou-se a primeira pomba às 11, 40, 30, ou seja uma meia hora antes de 69 quilómetros 160 metros.

Hoje realizou-se o concurso de SANTARÉM, devendo as pombas ser soltas às 8 horas.

No próximo Domingo realiza-se o concurso de MOGOFOROS, seguindo as pombas daqui no comboio de Sábado a noite.

As classificações do concurso das CALDAS, foram as seguintes:

Em ESPINHO: João Cavalhas 1.º - 3.º - 8.º - 4.º - 7.º - 8.º e 13.º;
Campa Silva - 5.º - 6.º - 9.º - 10.º - 11.º - 12.º;
Avelino Moreira - 12.º e 14.º.

Em GUETIM: -Avelino Ferreira - 1.º - 9.º - 14.º - 18.º - 37.º e 38.º; Alcino de Sá - 2.º - 13.º - 19.º - 20.º - 27.º - 34.º e 35.º; Manuel Pereira da Silva - 3.º - 10.º - 17.º - 20.º - 28.º - 29.º - 37.º - 40.º e 48.º; António Couto - 4.º - 22.º - 24.º - 25.º - 26.º - 31.º - 26.º; Joaquim Calheta - 5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 21.º - 30.º - 38.º e 42.º; Alberto Pinto - 12.º; Joaquim Lameira - 15.º - 32.º - 33.º e 42.º; Joaquim de Sá - 16.º; António Cordeira - 34.º - 47.º e 50.º; Manuel da Rocha - 39.º; e Manuel Neta - 41.º e 49.º.

A classificação dos equipas inscritas, para disputa da taça «Grupo Columbófilo de Espinho» e em Espinho para a taça «Cage Modernos», são as seguintes: Em Espinho: João Cavalhas - 80 pontos; José Campes Silva - 128; João Campes - 185 e Avelino Moreira - 150. Em CASAL BOM: Resende - 112; Laureano Associação - 128; Carlos Tavares - 144; Fátima Resende - 168; António Oliveira - 170; Dionísio Jorge - 172; Anselmo Oliveira - 176; António Azevedo - 178; Eusebio Costa - 180; Nelson Jorge - 188; Manuel Resende - 194; José Rodrigues - 188; Manuel Resende - 188; Manuel Ribeiro - 187; Manuel Pinto e Henri do Lima - 189.

A Direcção

## Comarca da Feira

### ANUNCIO

ÉDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Correm neste Juízo e 2.ª secção da Secretaria Judicial, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de dez dias, tendo que seja o prazo dos éditos e destes contados da ultima publicação deste anuncio, contestarem, querendo, o pedido feito pela autora Maria de Deus Reivas, viuva, domestica, de Espinho, desta comarca, na acção de posse em que pede para ser justificada a mera posse por mais de cinco anos num prédio formado por casas terras, em ruínas, destinada a habitação, com seu logradouro, e mais pertenças, sito na Rua 12, da referida Vila de Espinho, a confinar do norte com Julio Bastos Mourão, do sul com José Pereira de Brito Paula, do nascente com a Rua 12, do poente com a Rua 10, pois diz a mesma autora que ha mais de 5, 10 e até ha mais de 30 anos, é senhora e legitima possuidora do referido prédio, tendo nele exercido posse publica, pacifica, continua, praticando, assim, todos os actos de posse sem a mais leve opposição, seguindo o processo os seus demais termos. Feira, 17 de Abril de 1944.

O Chefe da 2.ª secção,  
**Aquiles José Gonçalves**

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
**Joaquim Cardoso**

(«Defesa de Espinho, No 631 de 28-4-1944»)

## Roubo em Guetim

A gaturagem de ferro e metais anda desenfreada por toda a parte, assaltando as propriedades e roubando tudo quanto pode.

Ha dias, foi assaltada a propriedade em Guetim, do sr. Fernando Ramos Pereira, desta Vila, a quem roubaram, de uma ramada, seis vigas de ferro e grande quantidade de arame.

Era conveniente que a pessoa a quem oferecessem desses materiais, denuncia-se á autoridade o ofertante, a fim de justificar a sua aquisição.

O sr. Ramos Pereira gratificará a pessoa que descobrir o autor ou autores do roubo.

## REUNIÃO DANÇANTE

Promovido per uma Comissão de brmosos rapazes, realiza-se no próximo dia 7, pelas 16 horas, uma reunião dançante no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Espinho com a colaboração da magnífica Orquestra Palácio. Reina grande entusiasmo nos bastidores da malta.

## Semana das Colonias

Está decorrendo com o maior entusiasmo, em todo o País, a organização da próxima «Semana das Colonias».

Os Senhores Ministros da Guerra, da Marinha, da Educação Nacional e das Colonias dão todo o seu apoio e protecção a esta patriótica iniciativa da benemerita Sociedade de Geografia.

Em muitos distritos do Continente, esta meritoria acção de propaganda colonial, é patrocinada pelos respectivos Governadores Civis que patrioticamente e com o sentido nitido da necessidade que a Nação tem de formar a sua consciencia imperial, para poder afirmar o seu incontestável direito ao patrimonio que usufruimos civilizando e cristianizando, aplaudem e auxiliam a Sociedade de Geografia no seu proposito.

A Sociedade de Geografia, ambiciona que a «Semana das Colonias», a realizar de 1 a 7 de Maio próximo, tenha a colaboração de todos os organismos, instituições e individualidades do País e, com este objectivo, fez expedir centenas de circulares. Mas, como nestes casos, ha sempre os inevitáveis lapsos, ha sempre os inevitáveis lapsos, ha solicitação, por intermédio da Imprensa, das entidades que não receberam exposto convite, e desejm dar-lhe a sua colaboração, o favor de requisitarem á sua Secretaria o respectivo Boletem de inscriçáo.

## Informações Úteis

Previne-se o Comércio em geral de que está ainda em cobrança, com juros de mora, a avença camararia referente ao 2.º trimestre do corrente ano.

Também está em pagamento a 2.ª prestação trimestral das contribuições predial, industrial, complementar e imposto profissional.

## Gralhas

No último número deste jornal escapou á revisão uma gralha tipográfica que não podemos deixar de rectificar.

Referimo-nos á local — *Activo da Praia* — que se escreve *activo* e não como por lapso saiu.

## CASA

Compra-se próximo da Praia para rendimento, ou quarta nas proximidades desta Vila.  
De alinhem a esta redacção.

## Pensão Costal

Situada no melhor local de Espinho — Rua 19-N.º 36 ha mantem um apurado serviço de comidas — almoços e jantares — Bons quartos e ótima casa de banho.

## APROVEITEM A OCASIÃO

da compra de terrenos em fracções ou na totalidade, na Ponte de Anta, com frente para a Estrada Espinho-Porto, cujas plantas e condições estão entregues ao proprietário da Agência de Leilões desta Vila

**Ernesto Pereira de Oliveira**

—PEÇAM ESCLARECIMENTOS MESMO PELO TELEFONE 93—

## ESPINHO

### VOSSA EXCELENCIA

preocupa-se por não encontrar Produtos de beleza que satisfaçam? — Por certo ainda não experimentou os maravilhosos PRODUTOS ORCEL exclusivo do



## Salão VENEZA

Esta casa prima em apresentar um variado sortido dos melhores fabricantes

Minha Senhora: comprar no SALÃO VENEZA é economizar dinheiro

## CORRESPONDÊNCIAS

De Silvalde

23-4-1944

### Os géneros alimentícios

Não fôr a acção meritoria da Intendencia Geral dos Abastecimentos, coadjuvada pelas Comissões Reguladoras do Comércio, o pobre consumidor viveria á mercê do especulador insaciável e ganancioso que, na ánsia de enriquecer, nada se ofugiu com a miséria e a ruina alheias.

Todavia, não obstante as medidas de repressão postas em prática por quem de direito, as fraudes continuam.

Ninguém ignora, com effeito, que os géneros alimentícios que o especulador pode sab traal á vigiliãcia das comissões e organismos, são vendidos por preços fabulosos; assim como não é estranho para ninguém que o alto preço por que esses géneros são vendidos serve de base á maioria das transacções efectuadas com outros artigos essenciais á vida e que não se encontram tabelados. Dal o desequilibrio financeiro que tanto affixia as classes menos abastadas.

Deficiências nas leis que condicionam o abastecimento do País?

Benevolências para com os prevaricadores?

Não, evidentemente. E não, pela simples razão de que até quando em tempos secos estava a pé a pena de morte em Portugal, nunca falava um criminoso a recusar o barço da fôrca...

E' isso uma verdade irrefutável, assim como não é menos verdadeiro: o governo justo e súsante — ter Governos da Nação fer o tudo quanto humanamente e possível para pô freio á cubra dos gananciosos. Cumpriamse todos os portuguezes as leis tão criteriosamente postas em applicação, e em nenhum compartimento da economia nacional se notaria desequilibrio sensível, levando em linha de conta, claro está, as restrições a que todos estomos sujeitos nessa hora dramática que o mundo atravessa.

Para o ganancioso, para o pernicioso especulador, humanidade e patrio-tismo são letra morta...

Por essa razão se vende por aí, clandestinamente, 70 grammas de pão pelos 37 grammas da lei, cozido com farinha escura que de trigo só tem o nome; e pelo mesmo motivo teremos açucar vendido clandestinamente a 20\$00 e 30\$00 milho a 100\$00 o aquelle, um quilo de arroz por \$00 e... fiquemos por aqui.

De vez em quando o especulador ganancioso, quando agarrado com a dôca na bouça, é chamado a contas, mas a pena é numerosa e a (impostu) tomara-se tanto mais difficil quanto é certo o próprio consumidor. Ser o primeiro a encobrir quem assim o explora, pela necessidade que tem de se abastecer...

Seu embargo, salvo o devido respeito, outro tanto já não aconteceria em cada freguesia do continente portuguez houvesse um póvo abastecedor de géneros alimentícios de primeira necessidade. Se isso fosse viável, possivelmente a especulação teria os seus dias contados, pois o consumidor, assim, passaria para a mão de cima...

### Morto pelo comboio

A's seis horas do dia 10 do corrente, foi encontrado pelo chefe de distrito da C. P., Sr. Amílcar de Oliveira Carado, sobre o leito da linha de caminho de ferro da C. P. ao km. 816, 400, o corpo de um individuo do sexo masculino, medindo 1,70 m. Foi sumido-se que o infeliz tivesse sido colhido, de véspera, pelo comboio civico descendentem...

Não lhe foi encontrado qualquer documento.

Tajava boné castanho, fato de cheviote azul escuro com listras pretas e camisa de flanela cor de rosa. Calçava botas de cabedal branco com solas de borracha.

U ava bigode aparado e aparentava ter 60 a 65 anos de idade. Nas bocon apenas lhe foi encontrado um sapo, um canivete e uma caixa de fósforos.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadaver foi removido para o cemitério local, onde foi sepultado a expensas da Junta de Freguesia, no covil n.º 4 do cantão n.º 10. G.

## RADIOS PHILIPS

Os receptores 1944 não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa  
**DIAS & IRMAO, SUERS.**  
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES



## ADVOCADO

**J. Milheiro Fernandes**  
R. de Belmonte 107-10-PORTO

## Carmarina Tavares

Parteira, enfermeira visitadora; diplomada  
Rua... N.º 1044

## FOSFORLIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos

### CASA—VENDE-SE

na Rua 16 n.º 1232. Ver e tratar no mesmo, todos os dias, das 15 ás 17 horas, com o proprietario.

### Terreno

Vende-se um bom 3.000 m; quadrados murado, com pampo e bomb., ótima agua (que nunca seca), em magnífico local dentro desta Vila. — Informa-se nesta Redacção.

Vertical text on the far left edge of the page, partially cut off, containing various small advertisements and notices.

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.os 883 a 887

Rua 27 n.os 43 a 47

TELEFONE 53 - ESPINHO

alona
Materiais de Construção
Rua 18 N.º 1077-Espinho
TEL. 69

PADARIA CENTRAL
Especialidade em pão sem fermento artificial
Angulo das ruas 14 e 23

DUARTE & C.ª
ARMAZEM DE VIVERES
Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia

Padaria e Confeitaria MODELAR
MOTOS & IRMAO
Especial fabrico de pão de todas as qualidades

MARIO FORTUNA COUTO
Armazem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Rua 9 n.º 433 a 447

Fábrica Progresso
MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª
Esmaltagem, alumínio, fundição, Serralheria e Niquelagem

Bonanga
A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros
Rua 19 N.º 281-Telefone-11

CADINHA & COUTO
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Angulo das Ruas 48 e 25

METALURGICA DE ESPINHO
Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª
Construção e reparação de todas as máquinas industriais

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Agência Informativa Ferroviária
de Espinho
Albuquerque Abreu & Silva, Limitada
Rua 4, N.º 528-Espinho-Telefone Espinho, 306

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e Irmas
Especialidade em bolo de froca
DEPOSITO: RUA 19-N.º 19

Armazem de Mercearia
Siva & Esteves, L.ª
Cereais-Farinhas-Semellas-Leguminas-Toucinhos-e-Gorduras

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá
Societário da Saboaria Atlântica
Cereais, Semeas, Farinha, Toucinho e Azeite
RUA DESSEIS, 791 a 796

Serração a vapor
da ponte de Anta
Francisco Rodrigues do Castro & Luísa, L.ª
TELEFONE, 07-E

Casa Portugal
DE-
Mariano C. de Oliveira Peixoto
Rua 19 N.os 392-396-ESPINHO-Telefone 79

M. P. MOREIRA
Telefone, 31-ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOIS
GRANDE MARCA
GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica
" Pérola de Espinho "
DE FARIA & IRMAO
Especialidade em pão sem fermento artificial

Pensão do Porto
de José Monteiro de Lima
Avenida Oito-esquina da Rua 25
Espinho.

Ferreira Alves, Limitada
CASA FUNDADA EM 1900
VINHOS, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Gorduras

Ao «Pont Chic»
DE Elias Pereira Tavares
Bebidas finas e diversas, especialidades

Louçaria Guerreiro
(FERREIRA & COUTO)
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Fianças, Vidros, Cristais

Tabacaria KUMBU
TABACOS e LOTERIAS
Perfumarias e Bijouterias
Rua 19 N.os 207 a 201 - ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS
(Filial do Colégio dos Carvalhos)
Avenida 8-Telefone 60
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades

Estima, Valente & C.ª
Fabrica a Vapor de Serração
Especialidade em cascas para embalagem de figo

A. TRINDADE, Sucr.
Armazem de Ferro, Aço, Carvão de Forja e outros artigos
Agente depositario de material «CORSEIC»

Mannheimer, v.ª.
Companhia de Seguros
Fundada em 1878
Capital e reservas moeda Portuguesa

Padaria Primorosa
DE AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho - Especialidade em fabrico de pão de milho

CAFE MODERNO
Rua 19 e Largo da Graçiosa - O ponto mais central de Espinho
Confortável sala de chá, O Lote de café servido a chavena e moído a pé

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
DE BENJAMIM DA COSTA DIAS
Executam-se todos os trabalhos tipograficos com esmero e prontidão

Casa Oriental
Alfataria e Camisaria
DE J. DEVEZAS & C.ª LIMITADA
Rua 18 N.º 664 - Espinho

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos tecnicos e higienicos mais modernos

Luso - Celuloide
Fabrica de Artigos de Celuloide
Portes-escovas, Estojos, Espelhos, Travesseiros, Bacias, Molinos, Oculos, Caspelas

PREFERAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA